



LHM

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

A ALEGRIA E OUTROS AFETOS NA LITERATURA

Lucía de Leone* ¹

*Universidad de Buenos Aires (UBA)

e-mail: lmdeleone@gmail.com

Maricélia Nunes dos Santos* ²

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

e-mail: maricelia.santos@unioeste.br

Este dossiê reúne pesquisas que dialogam em torno da alegria e de outros afetos como elementos centrais na criação literária e na reflexão crítica. Os textos que o compõem abordam diferentes *corpus* e perspectivas teóricas, mas compartilham o interesse por pensar as subjetividades dissidentes e os afetos como forças de resistência, invenção e transformação.

No campo dos debates contemporâneos, Rosi Braidotti (2020) nos convida a compreender a alegria como política afirmativa, capaz de contrapor-se às hegemonias totalizadoras. Juntamente com Pfeiffer (2004), a autora reivindica um feminismo atravessado pela alegria, que aponta para mudanças possíveis nos modos de vida, mesmo diante da dor e do luto – abrindo espaço para aquilo que chama de éticas alegres da insurreição ou da desobediência.

Sara Ahmed é uma das teóricas mais influentes nos estudos sobre emoções, desenvolvendo uma teoria crítica da política cultural das emoções a partir de uma perspectiva feminista e decolonial. Em *A Política Cultural das Emoções* (2004), ela explora como as emoções funcionam nos discursos públicos – como aqueles nos meios de comunicação sobre migrações, terrorismo ou reconciliação –, e como esses discursos geram

¹ Doutora em Letras. Professora de Teoria Literária na Universidade de Buenos Aires e na Universidade Nacional das Artes. Pesquisadora adjunta no CONICET. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2700-9067>

² Doutora em Letras. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6170976908787308>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6490-6165>



economias afetivas nas quais as emoções não são apenas representações, mas práticas performáticas e públicas. Nesse contexto, os afetos tornam-se ferramentas utilizadas no capitalismo global para instaurar políticas de discriminação racial, sexista, xenofóbica e classista, definindo a relação de poder entre os "outros" e os valores hegemônicos da nação.

Por outro lado, em *A Promessa da Felicidade* (2010), Ahmed critica a virada para a felicidade, que é imposta pela indústria do bem-estar e pelos imperativos sociais contemporâneos, tratando-a como um objetivo obrigatório e inatingível. A felicidade, assim, transforma-se em um mecanismo de disciplinamento, organizando comportamentos e relações sociais, promovendo formas de vida normativas e excluindo aqueles que não se ajustam a elas. Ahmed desmonta essa concepção ao mostrar como a felicidade, longe de ser democrática, funciona como uma ferramenta de controle, justificando a opressão e a exclusão de grupos dissidentes, como feministas, queers, imigrantes ou pessoas racializadas, que não se alinham com o otimismo imposto pela sociedade.

Essa reflexão sobre as emoções é complementada pela análise de Ahmed em 2019, quando ela distingue alegria de felicidade, argumentando que as emoções são mais práticas sociais e culturais do que estados individuais. Ao defender o direito à infelicidade, a autora ilumina a potência política das "estraga-prazeres", cujas dissidências abrem caminhos para futuros alternativos. Assim, os afetos ocupam um lugar central, tanto em relação à racionalidade excludente quanto no que se tem chamado de giro afetivo. A articulação entre afetos e políticas na literatura, portanto, é um campo crucial para refletir sobre modos de resistência e as possibilidades de vida que emergem dessa relação.

Dialogando com tais discussões, "**Escrita, errância e afetos: um mapa em *Los deseos oscuros y los otros. Cuadernos de New York de Luisa Valenzuela***", de Rosana Koch, propõe uma leitura de *Cuadernos de New York* a partir da confluência entre escrita, viagem e desejo. A análise se concentra em como Valenzuela transforma a experiência do deslocamento em um espaço de enunciação que articula o íntimo e o político, o acadêmico e o afetivo, elaborando uma cartografia emocional que transborda o previsível. Sob uma perspectiva feminista e transnacional, o trabalho coloca em diálogo as noções de subjetividade nômade (Braidotti, 2000) e de giro afetivo (Ahmed, 2019), compreendendo o texto como um artefato errante no qual o eu se refaz no trânsito, no risco e no marginal. Dessa forma, o artigo



evidencia a poética de Valenzuela como uma busca em constante movimento, na qual escrita e existência se entrelaçam em um gesto de exploração vital e textual.

O artigo **“A liberdade das emoções: uma análise da autenticidade das experiências afetivas em *The Secret Garden*”**, de Naiani Borges Toledo e Acir Dias da Silva, propõe uma reflexão sobre as dinâmicas emocionais e afetivas no romance de Frances Hodgson Burnett, à luz das teorias filosóficas de Sara Ahmed, Albert Camus e Jean-Paul Sartre. A pesquisa busca discutir como as emoções, como felicidade e infelicidade, não devem ser determinadas pelas normas sociais, mas vividas de maneira autêntica e subjetiva, alinhando-se com a ideia de liberdade emocional. A análise foca nas experiências das personagens principais – Mary, Colin, Dickon e Martha – e explora como suas emoções estão relacionadas a fatores como condições socioeconômicas, relações familiares e a capacidade de cada indivíduo de atribuir significado às suas vivências emocionais.

Também no campo dos estudos de literatura de língua inglesa, em **“De camundongos e tiranos: relações de poder em *Of Mice and Men*”**, Camila Quevedo Oppelt e Rafaela Anacker Hermes examinam o romance *Of Mice and Men* (1937), de John Steinbeck, a partir da Teoria da Identidade de Norton (1997, 2000, 2013), buscando compreender as interações entre identidade, poder, investimento e imaginação na narrativa. As autoras observam que Steinbeck representa o poder de múltiplas formas – por meio do gênero, da raça, do respeito, do capital ou das emoções –, revelando relações assimétricas em que cada personagem se conecta ao outro a partir de uma posição de autoridade ou subordinação.

No artigo **“Dores, encontros e afetos: memória e testemunho em *La casa de los espíritus*, de Isabel Allende”**, Evandro Figueiredo Cândido discute a relevância dos afetos como força de resistência e sobrevivência em contextos de exceção. Ao analisar o romance *La casa de los espíritus*, da escritora chilena Isabel Allende, o pesquisador enfatiza o papel do testemunho e das experiências afetivas como formas de garantir a preservação da memória coletiva e de sustentar o avanço democrático.

Já em **“Y la amistad reinó entre ellos: a poética do afeto nas obras infantis de Gloria Fuertes”**, Maira Angélica Pandolfi e Lurdes Micaelly Neris Ferreira Pereira analisam como a escritora espanhola (1917-1998) articula humor, afeto e crítica social em sua literatura infantil. Inserida no contexto autoritário do franquismo, a obra de Gloria Fuertes desconstrói estereótipos, propõe reflexões sobre o trabalho feminino e a infância e reivindica o respeito



às diferenças por meio de uma escrita ambígua: de aparência ingênua e lúdica, mas atravessada por contundente crítica social e por um harmonioso espírito de solidariedade.

Carla Laís Gomes e Claudia Fernanda de Campos Mauro, em "**O cuidado e o silêncio da personagem Maria em *Todos os nossos ontem*, de Natalia Ginzburg**", propõem uma análise da personagem Maria no romance *Todos os nossos ontem* de Natalia Ginzburg, à luz das perspectivas feministas de Silvia Federici e Simone de Beauvoir, que abordam questões como o trabalho doméstico, a subordinação feminina e as dinâmicas de poder. A pesquisa destaca como a personagem é silenciada no espaço doméstico, evidenciando que a falta de reconhecimento do trabalho feminino contribui para sua marginalização e invisibilidade social. Ao explorar a interseção entre gênero, velhice e afeto, o estudo enfoca ainda como a idade acentua a vulnerabilidade da mulher subalterna. Além disso, discute-se o papel da literatura como instrumento de denúncia e resistência, ao apresentar personagens femininas complexas que desafiam as estruturas patriarcais. O artigo conclui que a trajetória de Maria revela a opressão estrutural a que as mulheres estão submetidas e propõe uma reflexão sobre a urgência de ressignificar o papel das mulheres na sociedade e na ficção.

O artigo "**Carolina cansada grita insubmissa**", de Tallyssa Sirino, Zidaner Metz Moreira Araujo e Sandy Trevisan Moreira, se inscreve no marco do dossiê ao problematizar as dinâmicas de exclusão e subordinação presentes no campo literário, especialmente em relação aos corpos dissidentes. Através da análise da obra *Casa de alvenaria*, de Carolina Maria de Jesus, o artigo destaca as frustrações da autora com o mercado editorial e as limitações impostas pela estrutura capitalista, racista e misógina, que define quem pode produzir e validar discursos. Ao adotar uma perspectiva decolonial e interseccional, as autoras investigam o hiato de 60 anos entre as edições da obra, refletindo sobre como a opressão se reinscreve nos discursos literários e sociais, especialmente através das tensões entre a produção de sentido e a colonialidade do poder. Este trabalho contribui para o entendimento das hierarquias que sustentam a exclusão no sistema literário e acadêmico, defendendo uma ocupação mais plural e horizontal dos espaços culturais, alinhando-se assim ao objetivo do dossiê de explorar como os afetos e as narrativas desafiam as estruturas de poder e normatividade.

Guadalupe Valdez Fenik, em "**Una lectura de los afectos en Uno (1961) de Elvira Orphée**", tem como objetivo analisar o romance *Uno* (1961), de Elvira Orphée, no contexto histórico da década de 1950, destacando as transformações em torno do gênero, da família



e da violência política desse período. A análise inclui comparações com *Eva Perón* (1964), de Libertad Demitrópulos, e o conto “La Fiesta ajena” (1991), de Liliana Heker, ambos refletindo, de diferentes formas, os conflitos sociais e políticos da época. A partir da perspectiva do giro afetivo, o artigo investiga a trama emocional do romance, especialmente as representações do peronismo e as dinâmicas entre os setores populares e as classes dominantes, com foco na circulação de discursos de ódio. Também se dedica à construção de sujeitos feminizados, analisando as personagens Margarita Cámpores, Selva Flores e Justa, e a crítica à feminilidade tradicional e ao amor romântico presente na obra. Este trabalho se inscreve no marco do dossiê ao refletir sobre a relação entre literatura, afetos e políticas sociais, em consonância com o giro afetivo que explora como os afetos, como a felicidade e o ódio, moldam as representações de gênero e as estruturas de poder nas narrativas literárias.

A partir da análise crítica literária que considera os afetos como elementos centrais, é possível perceber como as emoções nos objetos artísticos questionam e subvertem binarismos, desafiando normas e reconfigurando os tempos e ritmos estabelecidos. Como ocorre nos artigos deste dossiê, ao criar espaços afetivos próprios, essas emoções abrem possibilidades para discursos alternativos que rompem com os discursos de poder e as ordens socioafetivas normativas. Nesse processo, os afetos se tornam agentes de transformação, não apenas revelando as tensões entre o que é considerado normativo e dissidente, mas também oferecendo novas formas de resistência e de reconfiguração das relações sociais e emocionais.

REFERÊNCIAS:

Braidotti, Rosi; Pfeiffer, Amalia Fischer. *Feminismo, diferencia sexual y subjetividad nómada*. Barcelona: Gedisa, 2004.

Braidotti, R. Afirmación versus vulnerabilidad: sobre los debates éticos contemporáneos. *Círculo Spinoziano*. v. 2, n. 2, p. 4-25, 2020.

Ahmed, Sara. *La promesa de la felicidad*. Una crítica cultural al imperativo de la alegría. Presentación de Nicolás Cuello. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Caja Negra, 2019.

Ahmed, Sara. *La política cultural de las emociones* (2004), México, UNAM, 2015.

